



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS
NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

**JOYCE DE CÁSSIA MALAQUIAS CARVALHO
JOYCE PÁDUA CARVALHO
MARIA EDUARDA CASTANHEIRA SILVA
NATHÁLIA RIBEIRO BATISTA
RAQUEL CUBI DE ÁVILAR**

LAVRAS – MG

2025

JOYCE DE CÁSSIA MALAQUIAS CARVALHO
JOYCE PÁDUA CARVALHO
MARIA EDUARDA CASTANHEIRA SILVA
NATHÁLIA RIBEIRO BATISTA
RAQUEL CUBI DE ÁVILA

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS
NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como
parte das exigências do curso de
graduação em Pedagogia.

ORIENTADORA:

Profa. M.a. Kamila Amorim

LAVRAS-MG

2025

JOYCE DE CÁSSIA MALAQUIAS CARVALHO
JOYCE PADUA CARVALHO
MARIA EDUARDA CASTANHEIRA SILVA
NATHÁLIA RIBEIRO BATISTA
RAQUEL CUBI DE ÁVILA

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS
NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como parte
das exigências do curso de graduação em
Pedagogia.

Resultado: ____/____/____

MEMBROS DA BANCA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, que esteve conosco em cada momento dessa caminhada. Foi ele quem nos deu força nos dias difíceis, sabedoria quando pensamos em desistir e paz para continuar.

Agradecemos de coração à nossa orientadora, professora Kamila Amorim, por todo apoio, paciência e por acreditar no nosso trabalho. Suas orientações foram essenciais e fizeram toda a diferença nesse processo.

À nossa família, que sempre esteve ao nosso lado, obrigada pelo amor, pelos conselhos, pelos abraços (mesmo à distância, às vezes) e por não deixarem a gente esquecer do nosso valor, vocês foram nosso alicerce.

Aos nossos amigos e colegas, obrigada por cada conversa, cada risada, cada desabafo e por todo apoio. Sem vocês, essa jornada teria sido muito mais difícil.

Somos muito gratas também aos professores do curso de Pedagogia - Unilavras, que deixaram marcas em nós, não só como estudantes, mas como futuras pedagogas. Obrigada por ensinarem com tanto carinho.

Agradecemos às escolas que nos acolheram durante toda a nossa trajetória de formação no ensino superior. Obrigada por contribuir com nossos estudos, permitindo que avançássemos, e, especialmente, às crianças, que nos ensinaram muito mais do que imaginamos. Cada olhar, cada gesto, cada história ficou guardada conosco.

Agradecemos todos os integrantes que compõe a banca de defesa do nosso trabalho de conclusão de curso, pela leitura atenta e pelas contribuições para o aprimoramento desse portfólio que foram fundamentais para nosso aprendizado.

DEDICATÓRIA

Dedicamos a todos que caminharam conosco durante nossa trajetória até aqui, nossos familiares, amigos e professores.

A nós cinco, que, mesmo nos dias difíceis, escolhemos seguir juntas, enfrentando cada desafio com coragem, companheirismo e muita parceria.

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1- Atividade do Caderno Digital.....	18
2. Figura 2- Atividade do Caderno Digital.....	20
3. Figura 3- Vídeo de Libras realizado por Joyce Cássia.....	25
4. Figura 4- Jogo Labirinto Numérico.....	27
5. Figura 5- Jogo das argolas.....	28
6. Figura 6- Montar torre.....	29
7. Figura 7- Quebra cabeça de palito.....	29
8. Figura 8- Jogo passa círculo.....	30
9. Figura 9- Nathália no laboratório.....	33
10. Figura10- Joyce Pádua no laboratório.....	34
11. Figura 11- Maria Eduarda no laboratório	36
12. Figura 12- Raquel no laboratório.....	37
13. Figura 13- Joyce Cássia no laboratório.....	38
14. Figura 14- Trilha das Profissões.....	40
15. Figura 15- Características das regiões.....	41
16. Figura 16- Jogo dos Países.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

COVID-19- Corona Vírus Disease 2019

EAD- Ensino a Distância

ENEM- Exame Nacional Do Ensino Médio

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNILAVRAS - Centro Universitário de Lavras

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

C331f Carvalho, Joyce de Cássia Malaquias.
A formação em pedagogia: experiências e conhecimentos na trajetória acadêmica / Joyce de Cássia Malaquias Carvalho, Joyce Pádua Carvalho, Maria Eduarda Castanheira Silva, Nathalia Ribeiro Batista, Raquel Cubi de Ávila. – Lavras Unilavras. 2025.

54f.: il.

Porfólio acadêmico (Garduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof^ª. Kamila Amorim.

1. Aprendizagem. 2. BNCC. 3. Conhecimento. 4. Atividade.
I. Carvalho, Joyce Pádua. II. Silva, Maria Eduarda Castanheira.
III. Batista, Nathalia Ribeiro. IV. Ávila, Raquel Cubi de. V. Amorim, Kamila. (Orient.). VI. Título.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESENVOLVIMENTO	15
2.1	Caderno Digital de Atividades de Língua Portuguesa	15
2.2	Vídeo de Música em libras	24
2.3	Atividade Psicomotricidade	27
2.4	Visita aos Laboratórios	34
2.5	Jogo de Geografia	41
3	AUTOAVALIAÇÃO	46
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O nosso curso de Pedagogia no Centro Universitário de Lavras (Unilavras) foi estruturado na modalidade Presencial e na modalidade de Ensino a Distância (EAD). Tivemos a oportunidade de realizá-lo de forma presencial. Essa vivência nos proporcionou uma experiência acadêmica mais interativa e enriquecedora, permitindo maior contato com professores, colegas e práticas educacionais.

A seguir, nós, integrantes do grupo, faremos um breve relato de nossa trajetória acadêmica, e o motivo pelo qual escolhemos o curso de Pedagogia, bem como as nossas perspectivas quanto à futura profissão.

Sou Joyce de Cássia, tenho 22 anos e sou de Itutinga, Minas Gerais. Quando me matriculei no curso, a Pedagogia não era exatamente o que eu tinha em mente. Na verdade, escolhi esse curso porque a minha nota no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) encaixou e parecia uma boa opção. Mas, conforme fui avançando, percebi que a Pedagogia tinha muito mais a oferecer do que eu imaginava. Acabei me apaixonando pela área, especialmente pelas experiências que tive nos estágios e vivências práticas durante as disciplinas. A decisão de escolher Pedagogia não foi planejada. Como mencionei, acabei optando por esse curso por conta da minha nota. No entanto, quando comecei a estudar e principalmente, quando entrei em contato com a prática nas escolas, tudo mudou. Fui ficando cada vez mais encantada com a educação, com a forma como ela pode transformar vidas e como o professor tem um papel tão importante nesse processo. Quando realizei o Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, com o Maternal III, sob supervisão da Professora Eliane, vi de perto como é importante a educação desde os primeiros anos de vida. Foi nesse contato direto com a realidade escolar que me senti realizada, vendo que o trabalho de um pedagogo vai além do ensino de conteúdos e é essencial para o desenvolvimento dos alunos, e como o professor pode ser um grande facilitador nesse processo de crescimento. As experiências me fizeram perceber que, no futuro, quero ser uma pedagoga que traz práticas criativas para a sala de aula, criando um ambiente onde as crianças possam aprender de forma divertida e estimulante, e posso dizer com toda certeza de que me apaixonei pela profissão. Esses momentos reforçaram meu compromisso e a paixão pela área, tornando claro que este é o caminho profissional que escolhi para minha vida. Olhando para o futuro, estou animada com as possibilidades que a Pedagogia oferece. Sei que vai ser desafiador, mas ao mesmo tempo, vejo que é uma profissão muito gratificante. Quero ser aquela professora que faz a diferença

na vida dos alunos, que consegue entender suas necessidades e ajudá-los a crescer não só como estudantes, mas como seres humanos. Estou bem empolgada com as várias possibilidades, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou até em outras áreas da educação.

Sou Joyce Pádua Carvalho, tenho 24 anos e sou de Lavras, Minas Gerais. Meu interesse pela Pedagogia começou quando eu ainda era pequena, afinal, muitas crianças adoram brincar de escolinha, e ensinar meus colegas de classe sempre foi um grande prazer. Porém, aos meus 20 anos comecei a me interessar pelo caminho da Psicologia, no qual me identifiquei intensamente. Contudo, resolvi que estudaria Pedagogia, porém sem muito apoio de meus pais, e mais tarde realizaria uma pós-graduação em Psicopedagogia, no qual pretendo abrir minha própria clínica. Entrei no Centro Universitário de Lavras por meio de uma bolsa do Prouni, pela qual obtive 50% de desconto nas mensalidades, porém só perdurei até a metade do curso. No começo do curso, me inscrevi no curso extensivo de contação de história da professora Eliane, no entanto, optei por não concluir, pois não me identifiquei. Hoje, em meu oitavo período, me arrependo de não ter ‘agarrado’ mais as oportunidades que a universidade me proporcionou.

Meu nome é Maria Eduarda Castanheira Silva, tenho 22 anos, sou de Bom Sucesso/MG, mas sou conhecida como Duda. Sou estudante de Pedagogia e estou no último período do curso, no Centro Universitário de Lavras e tenho grande paixão pela educação. Desde o início da minha trajetória acadêmica, venho buscando aprimorar meus conhecimentos e desenvolver habilidades que contribuam para a formação de crianças e jovens. Sempre gostei de brincar de escolinha e nutria admiração pelos professores que ensinam com dedicação e empatia, estes motivam os alunos. Tal percepção me inspirou a escolher o curso e seguir com dedicação e entusiasmo os meus estudos. Durante minha graduação, tive a oportunidade de estagiar tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Essas experiências ampliaram minha visão sobre as práticas pedagógicas e os desafios do ensino, permitindo-me vivenciar de perto a rotina escolar. Além disso, participei de atividades acadêmicas e projetos que aprofundaram meus conhecimentos teóricos e práticos. Olhando para o futuro, meu maior desejo como pedagoga é transformar a aprendizagem em um processo mais significativo e prazeroso para os alunos. Acredito na importância da educação inclusiva e na aplicação de metodologias ativas que incentivem o protagonismo estudantil. Quero continuar aprendendo, me especializando e buscando estratégias inovadoras para oferecer um ensino de qualidade e contribuir para uma sociedade

mais justa e igualitária. Ao longo da minha vivência acadêmica, passei por diferentes instituições escolares, acompanhando e participando ativamente do cotidiano dos professores e alunos. Esses momentos foram essenciais para minha formação, pois me permitiram enxergar a realidade da sala de aula e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Meu objetivo é continuar explorando diferentes metodologias e abordagens pedagógicas, desenvolvendo habilidades como planejamento de aulas, mediação de conflitos e adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades de todos os alunos. Além disso, eu quero aprimorar minha capacidade de observação e reflexão sobre o ensino, buscando me tornar uma profissional cada vez mais preparada para os desafios da educação.

Eu sou Nathália Ribeiro Batista, tenho 24 anos e sou de Lavras, Minas Gerais. Ao longo da minha trajetória acadêmica, sempre tive interesse pela área da educação. A princípio, minha escolha era fazer Licenciatura em Biologia, porém minha nota do ENEM não foi suficiente e comecei a pensar em outras opções, quando a Pedagogia apareceu. Nos primeiros períodos, eu tinha certa dúvida, pois apesar de me identificar com a teoria eu tinha receio de como seria na prática. Quando realizei o estágio na Educação infantil, eu tive a certeza de que tinha escolhido a profissão certa. Atualmente, atuando como estagiária no maternal III na instituição do Colégio Unilavras, consigo perceber a importância da educação para as crianças e é muito prazeroso perceber a evolução de cada uma ao longo de todo o processo. Meu objetivo é sempre procurar me especializar na área da educação, aprimorando, assim, meus conhecimentos, tornando-me uma profissional preparada para enfrentar os desafios presentes na educação

Eu sou a Raquel Cubi de Ávila, tenho 32 anos, sou de Macuco de Minas, um distrito de Itumirim. Desde muito nova, sempre tive um grande interesse pelas disciplinas que fazem parte do curso de Pedagogia. Foi o amor pelo conhecimento e por aprender, que motivou a me inscrever em uma faculdade. Antes de ingressar na faculdade, fiz dois cursos técnicos e trabalhei com funcionária pública para Prefeitura, mas nunca perdi o desejo de realizar o grande sonho de cursar Pedagogia. Fiz o vestibular do Unilavras e passei e iniciei meus estudos. Aprendi muito, não apenas com as disciplinas que já despertavam meu interesse, mas também com a convivência com minhas amigas, professores e toda a equipe da instituição. Cada momento foi valioso, e cada experiência me fortaleceu ainda mais nessa jornada. Além dos estudos, sempre gostei de frequentar a capela da faculdade, onde encontrei momentos de paz e reflexão. Também participei do Grupo de Jovens da Capela, o que me trouxe ainda mais crescimento pessoal. Agora, ao ver tudo o que vivenciei, fico cheia de

gratidão. Foram anos de dedicação, desafios e conquistas que moldaram a profissional que me tenho tornado e que desejo ser. Sigo com fé e esperança, pedindo a Deus que me guie pelos melhores caminhos e que me conceda a oportunidade de atuar na minha área de estudo. Meu maior desejo é poder contribuir para a educação, ajudar minha família e colocar em prática o que aprendi.

Iniciamos no curso no segundo semestre de 2021, ano que foi marcado pela pandemia da covid -19. Inicialmente, quando começamos, as aulas eram online e éramos 10 alunas no total, e com o tempo, e com as vacinas já tomadas começamos a frequentar o Unilavras uma vez por semana, o que resultou na redução da turma para 5 alunas, pois alguns estudantes relataram que, por residir em outra cidade, ou por causa do trabalho, deviam sair do curso.

Sob uma perspectiva do discurso indireto, para Joyce Cássia, começar ainda no meio da pandemia, foi um grande desafio. Ela relata que sonhava em aproveitar ao máximo tudo o que a faculdade tinha para oferecer, conhecer seus colegas, fazer amizades com outros cursos, aproveitar cada momento, mas logo no início tudo foi bem diferente do que ela imaginava. O medo de pegar Covid-19 e passar para sua família e amigos estava sempre com ela, e estar em um lugar cheio de gente só deixava tudo mais preocupante. Além disso, nas aulas EAD, ela não conseguia se adaptar muito bem com esse tipo de ensino, o que dificultava ainda mais o processo. Joyce Cássia ainda conta que quando voltamos para o presencial, ela percebeu o quanto a pandemia afetou a todos. O número de alunas diminuiu bastante, e isso a deixou bem triste. Já não tinha mais várias turmas de Pedagogia como antes e o contato com outras pessoas do curso ficou limitado. Tudo isso acabou mudando bastante a experiência que ela queria viver. Mesmo assim, ela diz ser muito grata por tudo que aprendeu e por ter passado por cada desafio.

Segundo Joyce Pádua, estudar em casa pelo EAD, por causa da pandemia, foi difícil no começo, porque não estava acostumada com as aulas online. Joyce Pádua declara que teve problemas com a internet, dificuldade de concentração e sentiu falta das aulas presenciais e do contato com os colegas e professores. Mesmo assim, ela aprendeu a se organizar melhor e a ser mais responsável com os estudos. Foi um tempo complicado, mas também de muito aprendizado.

Maria Eduarda relata que, ao iniciar o curso durante a pandemia, foi um grande desafio, pois tinha dificuldade de assistir e de se concentrar nas aulas online, já que o ambiente de casa trazia diversas distrações e foi complicado manter o foco e organizar uma rotina de estudos. Com o passar do tempo e a adaptação às aulas remotas, ela buscava

desenvolver estratégias para melhorar o aprendizado, embora sentisse falta do convívio presencial e da interação direta com professores e colegas. Apesar das dificuldades, ela conseguiu se adaptar gradualmente, fortalecendo sua autonomia nos estudos e desenvolvendo habilidades importantes para a sua formação acadêmica.

Raquel relata que sempre estudou presencialmente e não tinha estudado à distância e essa foi uma nova experiência que lhe trouxe novos aprendizados, mas ela conta que prefere estudar de forma presencial porque, assim, consegue prestar mais atenção e focar mais nos conteúdos com as vivências na sala de aula. Para ela, com o fim da pandemia, foi possível perceber o quanto esse caminho era enriquecedor.

Por fim, para mim, Nathália, iniciar o curso de forma online foi difícil, pois eu tinha muita dificuldade em assistir a uma aula à distância, pois eu perdia a atenção com facilidade e me distraía com outras tarefas. Quando começamos a ter aula presencial uma vez por semana, foi exaustivo, pois eu trabalhava em tempo integral naquele período, mas com o tempo me acostumei e comecei a aprender muito mais. Porém, para mim é perceptível a necessidade de estar em uma sala de aula presencialmente, para que eu consiga prestar mais atenção e aprender com mais facilidade.

Nossa turma foi composta por estudantes de diferentes trajetórias e experiências, unidos pelo compromisso com a educação e pela busca de transformação social. Durante a graduação, desenvolvemos habilidades essenciais para a atuação pedagógica, incluindo gestão da sala de aula, construção de planos de ensino e aplicação de metodologias ativas. A diversidade de ideias e perspectivas da turma tornou o processo de aprendizagem ainda mais rico e dinâmico.

Diferente do modelo tradicional de monografia, o Unilavras adota o portfólio como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O portfólio é um instrumento que compila a trajetória acadêmica de cada estudante, reunindo atividades, projetos, experiências práticas e reflexões sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Ele permite uma avaliação mais ampla do desenvolvimento do estudante, demonstrando seu desenvolvimento e capacidade de análise crítica sobre a prática pedagógica.

A seguir, serão apresentadas as cinco atividades elencadas para compor o portfólio, nomeadas: A construção do Caderno Digital, Vídeo de música em Libras (Língua Brasileira de Sinais), Jogo Psicomotor, Visita em Laboratórios e Jogo de Geografia. Escolhemos essas atividades porque foram significativas para o nosso aprendizado, acreditamos que elas representam o que aprendemos durante o percurso de nossa formação.

Ao longo desse portfólio será realizada uma descrição e pensamentos introdutórios sobre as práticas vivenciadas, bem como imagens dos momentos descritos. Posteriormente, no próximo tópico, serão descritas as vivências das atividades escolhidas, finalizando o texto com as considerações finais, a autoavaliação e as referências.

Destacamos que o texto foi construído pelas cinco integrantes do grupo, porém, como forma de organização discursiva, o trabalho é narrado por Nathália. Sendo assim, todos os momentos em que a primeira pessoa for utilizada, essa se refere a ela. Assim, Nathália cita as colegas para evidenciar os relatos que foram produzidos em conjunto.

2 DESENVOLVIMENTO

Na construção organizada do TCC, a escolha das atividades aconteceu de maneira conjunta em um processo reflexivo. Os primeiros passos aconteceram de forma presencial e online. Nós, integrantes, debatemos e analisamos as principais atividades desenvolvidas ao longo do curso. Com isso, decidimos destacar cinco trabalhos de maior relevância, considerando nossas experiências e impacto na formação docente.

Para realizarmos a seleção das atividades aqui descritas, nos interessou refletir sobre a importância dessas atividades para a formação e prática pedagógica, sendo que um dos requisitos era que todas as integrantes do grupo tivessem participado de todas elas. Sendo assim, consideramos que as atividades apresentadas tiveram um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem durante a nossa trajetória acadêmica.

Estávamos interessadas em descrever as atividades em ordem cronológica, assim cada uma delas será acompanhada por uma descrição detalhada, contextualizando os objetivos de aprendizagem. Posteriormente, será realizada uma reflexão, contemplando os desafios enfrentados, os conhecimentos adquiridos e a presença de metodologias ativas nas práticas relatadas.

2-1 Caderno Digital de Atividades de Língua Portuguesa

No Centro Universitário de Lavras, no ano de 2022, a disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Portuguesa foi ministrada pela professora Aline Fernandes Melo no 2º período. Existiram grandes desafios, e um deles foi a atividade nomeada de “Caderno Digital”.

Essa tarefa foi feita em sala de aula e em outros locais diferentes, como laboratório de informática e biblioteca, fazendo com que não se tornasse uma atividade maçante. Foram no total 80 horas entre teoria e prática, com muitos erros e acertos e muita dedicação. Com os aprendizados, alcançamos os nossos resultados mais do que esperávamos.

O Caderno Digital "pode ser compreendido como um ambiente virtual ou aplicativo que permite o registro, organização e acompanhamento de atividades pedagógicas, potencializando a interação e a autonomia do aluno no processo de aprendizagem" (SANTOS, 2021, p. 34).

A professora Aline propôs a elaboração de um caderno de atividades em que deveríamos desenvolver habilidades dentro das discussões de letramentos, e escolhemos planejar as atividades do caderno voltadas para o 3º ano do Ensino Fundamental, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a realização de atividades pedagógicas. Essa dinâmica foi dividida em grupos, o primeiro grupo composto por Joyce Cássia, Nathália e Raquel e o segundo por Joyce Pádua e Maria Eduarda.

Inicialmente, quando a sugestão da atividade foi apresentada pela professora Aline, eu, Joyce Cássia e Raquel sentimos que foi uma proposta pedagógica desafiadora, por ser uma atividade que exigia a criação de conteúdos, o que nos tirou da zona de conforto, pois não estávamos acostumadas com atividades que, além da escolha de conteúdos, deveríamos elaborar a explicação da atividade. Nesse trabalho, havia muita demanda para produzir comandos, o que nos fez considerar complexa a realização desse exercício.

Já Maria Eduarda declarou que, por ser uma atividade difícil, sentiu medo de não conseguir entender a dinâmica, por não ter experiência com a BNCC naquela época e com o aplicativo Canva, sendo esses conhecimentos essenciais para a criação do objeto digital de aprendizagem. Compreendemos que

com base nas suas características e aplicabilidades pode ser considerada um objeto digital de aprendizagem (ODA) na área de criação e produção de recursos audiovisuais e na categoria de trabalho em equipe. Apresenta variados recursos e traz a possibilidade de fazer com que qualquer pessoa com acesso à internet e computador ou smartphone possa desenvolver designs para utilizar das mais variadas maneiras de acordo com a sua necessidade. (BAROSSO, 2023, p.54).

Para Joyce Pádua, o convite para a realização da atividade foi um susto, por ser uma atividade que exigia o uso da BNCC, documento sobre o qual ela não tinha conhecimento até aquele momento. A BNCC é

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

Para a realização do caderno digital, tivemos como documento norteador a BNCC, o que nos levou a adquirir novos conhecimentos e visualizar a importância desse documento curricular para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Esse estudo também nos permitiu compreender que essas diretrizes são comuns a todo o sistema nacional de educação, para ser utilizado como um guia.

Embora tenham sido encontradas muitas dificuldades, os estudos foram aprofundados para que pudéssemos nos apropriar dos conceitos presentes na BNCC. Para isso, primeiramente, antes de começar a elaborar o caderno, foram estudados temas como o letramento, o qual, segundo Kleiman (2005, p.5) “é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita, não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está em todos os lados fazendo parte da paisagem cotidiana”.

Além desse conceito, conhecemos também a multimodalidade, sendo que:


o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade(...) modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais – a essa diversidade de modos de comunicação foi incorporada tanto pelos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto pelos mais modernos, como computadores, celulares, televisão, entre outros. (CEALE/UFMG, 2014, s/p).

Para além dos conceitos supracitados, também estudamos os tipos de textos, gêneros textuais e os livros. Um dos livros estudados foi escrito por Celso Ferrarezi e Robson Santos de Carvalho, intitulado *Produzir textos na educação básica*. Os autores afirmam “que o professor deve deixar claro qual será a finalidade do texto, com isso o docente terá seus objetivos claros quando for escrever” (FERRAREZI Jr.; CARVALHO, 2015, p. 22). Nas atividades de escrita citadas, a finalidade foi instigar a imaginação para redigir um texto.

Também estudamos “Oralidade na educação básica” dos mesmos autores. De acordo com eles, aprendemos a falar apenas pelo ato de ouvir e, na escola, é possível articular os dois sentidos em uma única atividade. Um exemplo pode ser citado, conforme atividade elaborada pelo meu grupo junto com Joyce Cassia e Raquel, no caderno digital. A proposta era de que os estudantes fizessem entrevistas uns com os outros. Seguindo essa dinâmica, enquanto um aluno era o entrevistador, fazendo a pergunta, o entrevistado estaria desenvolvendo a competência de ouvir para poder respondê-la. A seguir, na figura 1, é apresentado uma imagem da atividade elaborada.

Figura 1-Atividade do Caderno Digital

ENTREVISTA



Olá alunos,

Neste caderno de atividades iremos trabalhar diversas atividades relacionadas ao nosso cotidiano com textos-base, imagens e temas importantes para melhorar o seu desempenho na aprendizagem.

Para dar início, vamos começar praticando a oralidade e a escuta a partir de uma **entrevista**.

Para saber como elaborar uma entrevista assista ao vídeo abaixo.



Fonte: Das Autoras (2022)

O outro livro que estudamos para a construção das atividades foi “Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino da língua materna”, de Celso Ferrarezi Jr. Nesse livro, o autor menciona questões “relacionadas à precariedade do sistema educacional brasileiro, que são silenciadas e que precisa de mudanças nos métodos de ensino” (FERRAREZI Jr, 2014, p.88). No capítulo 3, intitulado “As quatro habilidades básicas da comunicação na sala de aula”, estudamos as habilidades ouvir, falar, ler e escrever. Para o autor, os professores devem ensinar estimulando seus alunos e os tornando ativos.

A atividade de criação do caderno foi dividida em várias etapas. Tivemos que trabalhar pensando no desenvolvimento das habilidades de escuta e oralidade, leitura e escrita, letramento literário, letramento digital e letramento racial, levando em conta as unidades temáticas, disponíveis na BNCC e que deveriam contemplar as atividades do caderno. Vale destacar que, de acordo com a BNCC,

as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se

relaciona a um número variável de habilidades (BRASIL, 2018, p. 31).

Frente ao exposto, escolhemos as unidades temáticas para criação das atividades que podem promover o desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa nos alunos. A primeira atividade a ser realizada foi sobre escuta e oralidade, em que iriam aprender a escutar com mais clareza e objetividade e melhorar a dicção frente a temas expostos e aperfeiçoando a norma culta da língua. Assim, a noção de oralidade

está estreitamente relacionada ao uso da modalidade oral da língua em práticas sociais e discursivas, tanto no que se refere à sua produção, quanto no que diz respeito à sua escuta. Envolve a ação de linguagem de sujeitos ativos e responsivos em contextos interacionais diversos (públicos ou privados) e registros de linguagem variados (formais ou informais) (CEALE/UFMG, 2014).

Segundo Marcuschi (2000, citado por CONDE, 2014, p.25), “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresentam sobre várias formas ou gênero textuais, ela vai deste uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos”. A oralidade e a escrita são práticas que o aluno desenvolve para relatar a situação vivida em seu dia a dia, considerando a sua variedade linguística. Essa variedade deve ser compreendida pelo aluno como uma das variantes da língua materna.

A oralidade é, portanto, mais do que a parte central de uma fórmula boba do tipo “emissor-receptor”, ela é muito mais do que a parte da linguagem que Saussure gostava de estudar ou a forma mais comum de comunicação humana - ela é parte de uma fórmula nada boba, nada simples e nada desprezível, uma fórmula incopiável e irreduplicável chamada “eu”. Negar a alguém sua oralidade é negar-lhe o seu eu. E negar a alguém o seu eu é, obviamente, condená-lo à infelicidade. (CARVALHO; FERRAREZI JR., 2018, p. 17)

Portanto, para Marcuschi e Ferrarezi, percebemos a importância da prática da oralidade em sala de aula e a necessidade de ampliá-la de acordo com as fases escolares.

Para o desenvolvimento dessas duas habilidades, o primeiro grupo, composto por mim, Joyce Cássia e Raquel, elaborou uma atividade usando o gênero entrevista. De acordo com Marcuschi (2008, p.155),

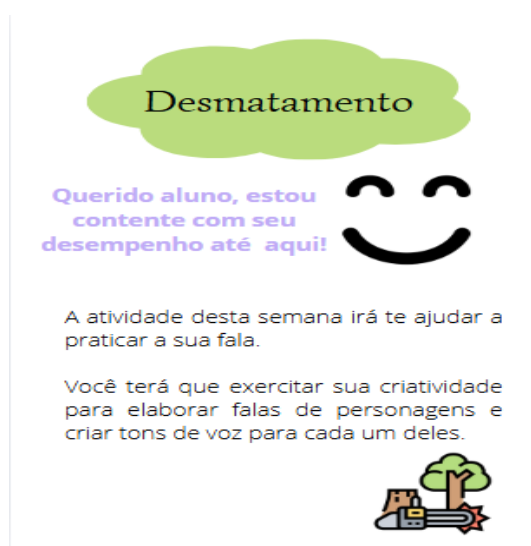
os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente

realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Para trabalhar a entrevista, escolhemos textos presentes no cotidiano dos alunos. Na elaboração da atividade, primeiro explicamos o que é uma entrevista e como fazê-la, escolhemos o tema, o meio ambiente, e elaboramos perguntas sobre ele. O comando da atividade seria convidar os alunos a realizar uma entrevista com um colega de classe, logo, o entrevistado responderia as questões elaboradas pelo entrevistador.

Ademais, no trabalho para o desenvolvimento da escuta e oralidade, o segundo grupo, formado por Joyce Pádua e Maria Eduarda, apresentou uma atividade sobre o desmatamento, em que os alunos teriam que completar uma charge da turma da Mônica, com o intuito de praticar a oralidade e conseqüentemente a escrita. A seguir na figura (2) é apresentado uma imagem da atividade elaborada.

Figura2-Atividade do Caderno Digital



Fonte: Das Autoras (2022)

Em seguida, abordamos a leitura e escrita. O primeiro grupo propôs que os alunos acessassem o site nomeado “Domínio Público”, escolhessem o livro que mais chamasse atenção, fizessem a leitura e, em seguida, produzissem um resumo sobre ele.

O segundo grupo elaborou uma atividade em que os alunos mudassem o final da história da Chapeuzinho Vermelho. Essa atividade também levou ao desenvolvimento do Letramento Literário.

De acordo com Cosson (2011, p. 17), “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”, e diz ainda que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (p. 23).

Para que a literatura cumpra seu papel humanizador, temos de ampliar nossos conhecimentos, além de entender nosso espaço na sociedade e refletir sobre a realidade do mundo. O letramento literário é responsável por estimular a criatividade, a imaginação e a construção de diversos conhecimentos, logo não fica só na escola, embora passe por ela; vai muito além do contexto escolar.

O primeiro grupo realizou uma atividade sobre o folclore brasileiro, a partir da apresentação de características da lenda e do personagem Saci. O intuito da atividade era que eles criassem sua própria lenda e fizessem um desenho de seu próprio personagem. O segundo grupo propôs que os alunos declamassem o poema “A Sementinha” em forma de áudio.

A atividade seguinte foi sobre letramento digital. “O letramento digital permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos” (BUZATO, 2009a, citado por RIBEIRO; FREITAS, 2011, p. 63).

Nessa atividade, utilizamos ferramentas como computador e celular e, para isso, foi necessária uma afinidade com esses aparelhos eletrônicos. Nesta atividade, os alunos foram convidados a participar do jogo “quiz” sobre perguntas e respostas, como intuito de revisar, de uma maneira lúdica, os conteúdos estudados durante o semestre.

O primeiro grupo montou um quiz com perguntas relacionadas ao conteúdo do caderno, assim fazendo uma revisão, tornando a atividade mais interativa e lúdica. Gomes (2009, p.19) reporta que:

Os professores precisam estar bem-preparados para desenvolver conteúdos e estratégias da proposta curricular de uma maneira mais prazerosa, tanto para o aluno como ele mesmo. O adulto deve ser um estimulador e condutor, fazendo o aluno participar de forma crítica, livre e criativa, partindo de suas necessidades e interesses.

Como futuras pedagogas, percebemos que as atividades lúdicas é uma das principais vias de aprendizagem, pois os jogos tornam as atividades e o processo de aprendizagem prazerosa e significativa para as crianças.

Ainda sobre letramento digital, o segundo grupo pediu para que os alunos criassem a própria *playlist*, e em seguida explicassem o que eles compreendiam da letra das músicas escolhidas.

Por último, foi tratado o letramento racial. Para essa atividade, o primeiro grupo explicou o que era o racismo e a discriminação racial, abordando a importância de respeitar os outros, independente de raça, religião e escolhas. O objetivo era que os alunos criassem uma campanha de conscientização contra o preconceito racial, com frases de conscientização e imagens relacionadas ao tema citado. De acordo com Pereira (2019, citado por Skerrett, 2011, p.314) “Letramento Racial é uma compreensão das formas poderosas e complexas em que raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais de indivíduos e grupos.”

O segundo grupo explicou um pouco sobre o que é o racismo, deixando dois vídeos, um intitulado “Ninguém nasce racista” (<https://youtu.be/qmYucZKoxQA>), e o outro “Somos iguais” (<https://youtu.be/oWdbqHVul5U>). No comando da atividade, as seguintes perguntas deveriam ser respondidas: como são seus amiguinhos de sala? você se considera igual a eles? Como é sua família?

O caderno foi montado no aplicativo Canva. Ele foi ilustrado com vídeos, imagens ilustrativas, tudo para que o caderno ficasse mais atrativo e comunicativo para o aluno, porém, as discentes Joyce Cássia, Maria Eduarda, Raquel e eu relatamos a dificuldade em usar o aplicativo, por ser algo completamente novo, que nós não tínhamos conhecimento.

Outra dificuldade que eu e Joyce Cássia relatamos diz respeito aos conflitos, por ser um trabalho em equipe. Mas essas situações foram essenciais para o desenvolvimento da atividade e o crescimento pessoal. De acordo Peduzzi e Ciampione (2005, citado por FLOTTER 2015, p. 44),

o trabalho em equipe eficiente exige certas competências que devem ser constantemente desenvolvidas, tais como o aprender a viver junto, a viver com os outros, a conviver [...] aprender a questionar o próprio conhecimento, aprender a aprender com o outro [...]. Implica, em última instância, em trabalhar o autoconhecimento e a auto-estima.

Em um trabalho em equipe pode, sim, haver divergências de ideias entre os participantes ao fazer as atividades, mas conversando e entrando em acordo pode-se resolver, dividindo tarefas, o que ajuda muito. Com pessoas trabalhando juntas, surge mais ideias para complementar o trabalho.

Para Joyce Pádua, a atividade teve uma grande relevância, pois aprender na prática auxilia muito mais do que apenas na teoria. Joyce relatou que se empenhou para levar o melhor resultado e extrair o máximo de conhecimento possível. Para mim, a atividade foi

algo completamente novo, o que vai me auxiliar no futuro, caso resolva entrar para a área de criadora de conteúdo.

Portanto, para nós discentes, essa atividade nos proporcionou utilizar e aprender sobre o Canva, que é um aplicativo muito importante e que poderá ser utilizado posteriormente, considerando o planejamento da língua portuguesa sobre a unidade temática, escuta e oralidade, leitura e escrita, o letramento literário, digital e racial. Também desempenhamos nossas habilidades de trabalho em equipe e a criação de material didático, o que será muito importante para nosso futuro profissional.

2.2 Vídeo de Música em libras

Para compor este Trabalho de Conclusão de Curso, apresentaremos aqui outra atividade escolhida por nós. Trata-se do vídeo em Libras, realizado no 4º período do ano de 2023, proposto na disciplina de Libras, ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor.

Nessa disciplina, a professora Bárbara propôs uma atividade em que cada aluno teria que escolher uma música para apresentá-la em Libras por meio de um vídeo, o qual seria transmitido para toda a turma em sala de aula.

Anteriormente, nas primeiras aulas, aprendemos os sinais da Libras. Assistimos também a um filme intitulado “E seu nome é Jonas”, que retrata a história de um menino surdo que recebe um diagnóstico errado de transtorno mental até a descoberta de sua surdez e os tratamentos realizado na época.

Com isso, aprendemos que no passado havia pessoas que rejeitavam a ideia do uso da língua de sinais, pois pensavam que impediriam os surdos de falar, focando assim em métodos orais, com o intuito de que pessoas surdas fizessem leitura labial. Segundo Nogueira (2010, citado por MORI; SANDER, 2015, p. 5)

O oralismo objetivava a fala dos surdos ou, conforme explica Nogueira (2010), fazer com que os surdos se tornassem ouvintes e interagissem com o mundo usando o recurso da leitura labial e da fala. Já os simpatizantes dos sinais, utilizavam os mesmos para transmitir informações e ideias abstratas, embora naquele tempo, não se tinha a ideia, nem o conhecimento de que a língua de sinais seria uma língua, com gramática e tudo mais.

Já os simpatizantes da língua de sinais acreditavam no uso dos sinais para uma melhor comunicação. Atualmente a língua de sinais é reconhecida como língua oficial e cada país possui a sua própria língua.

É relevante destacar que o uso, mesmo de nível básico, da língua de sinais pelo professor regente é fundamental em uma sala de aula, para conseguir se comunicar com o aluno e para promover a inclusão, porém vale ressaltar que segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o aluno surdo tem o direito a ter um intérprete de Libras em sala de aula.

Em um primeiro momento, quando a atividade foi apresentada, nós relatamos que nos sentimos com medo e inseguras por ser algo completamente novo e fora de nossa zona de conforto, mas em contrapartida foi uma atividade que nos instigou a aprender mais em busca de um melhor resultado.

Segundo Joyce Cássia e Raquel, a professora realizou dinâmicas que as fizeram se encantar por Libras. Uma das dinâmicas usadas pela professora Bárbara foi a saudação em Libras no começo de cada aula. Nós éramos incentivadas a nos cumprimentar com expressões como "boa noite", "tudo bem?" e dizer nosso nome em Libras. Isso ajudava a turma a se familiarizar com a língua e a praticar os sinais básicos de forma natural.

Além disso, a professora propôs atividades em duplas, nós alunas tínhamos que desenvolver pequenas conversas em Libras. Essa atividade ajudava a ampliar o vocabulário e a treinar a comunicação, a gesticulação tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. Outra dinâmica foi o uso de músicas infantis em língua de sinais. Tivemos que pesquisar e apresentar em Libras músicas infantis, enquanto a professora também levava algumas músicas para praticarmos os sinais. A ideia era mostrar que os sinais nem sempre seguem exatamente a ordem das palavras cantadas.

Para deixar as aulas ainda mais interessantes, a professora pedia que cada aluno pesquisasse novos sinais e compartilhasse com a turma. Essas atividades tornaram o aprendizado mais envolvente e nos ajudaram a nos sentirmos mais confortáveis e confiantes na comunicação em Libras, o que nos fez pensar que cada sinal aprendido, cada vídeo inspirador foi fundamental para nosso aprendizado. Como exposto no parágrafo anterior, assistimos a um vídeo da menina chamada Fiorella, que compartilha um pouco de sua vida cotidiana junto de sua família. Ela, a mãe, o pai e a irmã nasceram surdos, diagnosticados como uma deficiência hereditária. Segundo Alencastro (2023, p.4),

A surdez nada mais é do que a privação ou a limitação do sentido da audição. Essa privação ou limitação pode ser parcial ou total e pode ser causada por diversos fatores, como, por exemplo, viroses, doenças durante a gestação, predisposição genética e, até mesmo, má-formação do feto.

Em minha perspectiva, a disciplina foi de grande valia, pois com ela consegui aprender uma língua, não totalmente desconhecida, pois quando criança estudei com dois alunos surdos em sala de aula, e havia uma especialista em Libras que nos ensinava o básico para conseguirmos nos comunicar com eles. Apesar de haver um especialista em Libras em sala, é preciso que nós professores saibamos o básico, pois somos nós que vamos ajudá-los a construir seu conhecimento.

Para mim, como também para Joyce Cássia e Maria Eduarda, nossas dificuldades no momento da realização do vídeo relacionavam com a acuidade de recordar os sinais e a ordem correta, e apresentá-los de acordo com o ritmo da música.

Para Joyce Pádua, Raquel e eu, outra grande dificuldade foi a expressão facial. A docente sempre deixou claro em sala de aula que, ao se comunicar em Libras, é preciso ter expressões, pois ela é fundamental para o entendimento da língua.

Segundo Joyce Cássia, essa experiência a instigou a querer se aprofundar mais em Libras, além de ajudá-la a se conhecer melhor, fazendo-a enxergar-se como uma pessoa muito expressiva ao realizar os gestos, além de perceber que conseguiu concluir a disciplina com mais facilidade do que esperava.

Cada atividade realizada consistiu em momento único, tornando o conteúdo acessível e envolvente e, segundo Joyce, um motivador para o aprofundamento da Libras. A seguir, na figura (3), é apresentada uma imagem do vídeo feito por Joyce Cássia.

Figura 3 – vídeo de libras realizado por Joyce Cássia



Fonte: Das Autoras (2023)

Essa experiência para mim, Nathália e para Maria Eduarda foi muito gratificante, pois conseguimos aprender uma língua nova, algo que nos auxiliará no futuro, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Portanto, para nós integrantes do grupo, fica evidente a importância do estudo de Libras na formação de um pedagogo, para a integração de alunos surdos nas aulas. Essa atividade também nos permitiu refletir sobre a importância de uma prática acessível para todos, pois, segundo a BNCC, todos os alunos têm direito a educação básica.

2.3 Atividade Psicomotricidade

Na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, ministrada pelo professor Alex Ribeiro Nunes, foi realizada a construção de um jogo pedagógico com o objetivo de proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os fundamentos da psicomotricidade. A atividade foi realizada no 5º período no ano de 2023, com a carga horária de 80 horas. Para Fonseca,

a psicomotricidade é uma ciência transdisciplinar que, através do corpo em movimento, investiga a relação entre a atividade motora, os processos psíquicos e a construção do conhecimento. Ela compreende o ser humano em sua totalidade e busca desenvolver não apenas as capacidades motoras, mas também cognitivas, afetivas e sociais (FONSECA, 1995, p. 27).

A citação destaca a importância da educação psicomotora como um meio de integrar corpo e mente, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Ela reforça como a psicomotricidade vai além dos movimentos físicos, ajudando também na construção da identidade, autoestima e no domínio do próprio corpo, aspectos essenciais na educação infantil.

Cada aluna criou um jogo com regras próprias, variando desde jogos de circuito e desafios motores até atividades que estimulavam a coordenação e o equilíbrio. Os jogos eram voltados para um público-alvo específico, desde crianças pequenas que precisam trabalhar a coordenação motora até alunos em idade escolar que necessitam aprimorar habilidades como equilíbrio, lateralidade e noção espacial. Além disso, os jogos foram testados em sala junto com o professor responsável.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor (ROSSI, 2012, p.2).

Assim, a educação psicomotora é importante para o desenvolvimento das crianças, ajudando não só na parte motora, mas também no lado emocional e psicológico. Por meio de

brincadeiras e jogos, a criança vai conhecendo seu corpo e desenvolvendo suas habilidades, o que contribui para seu comportamento e crescimento de forma geral.

Eu embrulhei com folha chamex rolos de papel higiênico cortados ao meio, que foram pintados de diversas cores e foram colados na caixa. O meu jogo foi nomeado “Labirinto Numérico”, ele foi feito utilizando caixa de pizza que são enumerados de um a nove e continha uma bolinha. O jogador teria que fazer com que a bolinha passasse por dentro dos rolos. A seguir, na imagem (4), é apresentada uma imagem do jogo “Labirinto Numérico”.

Figura 4-Jogo Labirinto Numérico



Fonte: Das Autoras (2023)

O objetivo do jogo pode ser diverso, dependendo do que se pretende trabalhar, como passar a bolinhas pelos números em ordem crescente, decrescente ou pelos números pares e ímpares. A finalidade do jogo era trabalhar o raciocínio lógico, equilíbrio, coordenação motora e lateralidade.

O momento que mais gostei da atividade foi de construir o jogo, pois atividades manuais como cortar, pintar e colar é algo que me interessa, apesar de ter um pouco de dificuldade com a estética, a construção foi o ápice dessa atividade.

No jogo de Joyce Pádua, ela utilizou como base uma parte de uma caixa de sapatos de papelão, junto com folhas coloridas A4, tesoura, cola e prendedores de roupas. Ela relata que cortou o papelão em formato de uma folha de caderno, colou nas laterais figuras geométricas de cores distintas, assim como também colou na ponta dos prendedores.

O objetivo do jogo era colocar cada prendedor com as figuras geométricas em seus devidos lugares, fazendo o movimento de pinça.

Maria Eduarda relata que construiu dois jogos, o primeiro foi o jogo de argolas. Para a construção do jogo, ela usou uma base de madeira, onde colocou rolos de tecido de pano pintado de diversas cores, as argolas ela enfeitou com diversas fitas coloridas. O objetivo do jogo era fazer com que as crianças jogassem as argolas de acordo com as cores da base onde os rolos estão

O segundo diz respeito ao montar torre, onde ela usou rolos de tecidos e pintou de várias cores, usou folha parda, e fez várias bolas coloridas. As crianças tinham que colocar os rolos de acordo com as cores. A finalidade dos jogos eram que trabalhassem a concentração e a coordenação motora. A seguir, é apresentada duas imagens: na figura (5) o “Jogo das argolas” e na figura (6) o jogo “Montar Torre”.

Figura 5– Jogo das argolas



Fonte: Das Autoras (2023)

Figura 6 – Montar torre



Fonte: Das Autoras (2023)

Já Raquel construiu um jogo de formar imagem da turma da Mônica em palitinhos. Ela utilizou palitos de picolé, uma folha de papel para foto, cola, tesoura. Ela relata que teve dificuldades no momento de cortar a imagem. Ao manusear os palitos de picolé, a criança trabalha o movimento de pinça, coordenação fina, as cores e o raciocínio lógico para formar a imagem igual a do exemplo. A seguir, é apresentada uma imagem (7) do jogo “Quebra cabeça de palito”.

Figura 7 – Quebra cabeça de palito



Fonte: Das Autoras (2025)

O jogo construído por Joyce Cássia foi nomeado “Passa Círculo”, e para sua construção foram utilizados os seguintes materiais: EVA, cola quente, papelão, CD, palitos de picolé, tesoura e rolo de papel alumínio.

Para fazer a base do jogo, Joyce Cássia usou um CD e colou o rolo de papel alumínio por cima, garantindo que a estrutura do jogo ficasse firme. Joyce relata que, para fazer os moldes dos círculos, foi necessário medi-los nos palitos de picolé. A fim de garantir a

passagem dos círculos, ela furou o rolo de papel alumínio e os furos foram feitos de forma desalinhada para gerar um desafio em que os jogadores deveriam passar os círculos corretamente. Em seguida, Joyce Cássia relata que, para o acabamento, pintou os palitos e colocou Eva na estrutura do jogo. A seguir, na figura (8), é apresentada o “Jogo Passa Círculo.”

Figura 8- Jogo passa círculo



Fonte: Das Autoras (2023)

O jogo tinha como objetivo desenvolver a coordenação bimanual, coordenação motora fina e trabalhar também a noção do espaço. Segundo Centeio (2019 p. 16), “coordenação bimanual refere-se à capacidade de dispor segundo uma certa ordem ou padrão os movimentos musculares de ambas as mãos de modo a atingir um fim desejado.”

No jogo Passa Círculos, a coordenação bimanual é essencial, pois o jogador precisa utilizar as duas mãos de forma conjunta para manipular objetos e cumprir os desafios propostos. Esse tipo de atividade estimula a lateralidade, melhora o controle motor e aprimora os movimentos.

Joyce Cássia relatou que seu maior desafio foi fazer o acabamento de seu jogo, pois segundo o professor Alex, a estética seria algo importante e cobrado na nota final. Por esse motivo, ela precisou refazer algumas partes várias vezes, a fim de garantir que ficasse apresentável.

Segundo Joyce Pádua, no período em que o jogo foi construído, ela estava fazendo estágio não obrigatório com crianças da educação infantil, e ela teve a oportunidade de utilizar esse jogo na sala de aula em que estava atuando naquele momento.

Raquel diz que para ela o momento que mais teve dificuldade foi de decidir qual jogo ela deveria montar, por isso foi realizado pesquisas sobre diversos jogos para, assim, conseguir escolher qual jogo montar e quais os objetivos seriam trabalhados ao usá-lo. Para mim, esse também foi um grande desafio, pois, apesar de fazer pesquisas sobre jogos, eu também tive que usar minha criatividade para produzir o melhor jogo possível.

Segundo Joyce Cássia, a partir da construção do jogo, ela aprendeu muito sobre psicomotricidade, sobre o brincar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Segundo Moyles (2002, citado por SARTORI; LOPES, 2024, p. 214),

(...)Brincar é um processo que proporciona aprendizagens e resulta em comportamentos lúdico. (...) A referida ludicidade consiste numa estratégia estimulante e desencadeadora, além da função de promover, dar significado e continuidade as brincadeiras frente a motivação advinda do prazer de brincar, momento em que, concomitantemente se aprende e se ensina.

Ela pode perceber como a brincadeira pode ser uma ferramenta essencial para estimular a coordenação, a noção de espaço e a intenção dos movimentos. Como afirmam Dallabona e Mendes (2004, p.109), "por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento". Esse processo evidencia a importância da brincadeira não apenas como uma atividade recreativa, mas como um meio fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

Para mim, assim como para Maria Eduarda, foi possível compreender a importância de se trabalhar a psicomotricidade com as crianças, principalmente nos seus três primeiros anos de vida, período em que a criança precisa ser estimulada para seu melhor desenvolvimento psicomotor. Segundo Borges e Rubio (2013, p. 2),

neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos têm insistido sobre a importância capital do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida, entendendo que é nesse período o momento mais importante de aquisições extremamente significativas a nível físico. Aquisições que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual.

Para finalizar o trabalho, houve um sábado letivo no qual ocorreu o encontro de Integração do Curso de Pedagogia Unilavras. Foi apresentada uma palestra sobre primeiros

socorros e uma conversa com os responsáveis do Conselho Tutelar, e houve a exposição de nossos jogos para outras turmas da Pedagogia.

2.4 Visita aos Laboratórios

No 6º período, no ano de 2024, na disciplina de Didática e Metodologias Ativas, aplicada pela professora Kamila Amorim, com carga horária de 60 horas, tivemos a oportunidade de conhecer os laboratórios disponíveis na instituição, com o objetivo de realizar um plano de aula a partir do uso de um desses laboratórios. De acordo com Libâneo (1994),

o plano de aula bem estruturado favorece a organização do trabalho didático, e estabelece uma metodologia facilitada com ordem de execução no qual sem dúvidas poderá influenciar nos futuros resultados de ensino aprendizagem no quais professores e alunos estarão submetidos.

A experiência destacou como esses laboratórios podem ser espaços para o uso de metodologias ativas, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais prática e significativa. Cerqueira et. al (2023, p.8) defende que as metodologias ativas

propõem uma inversão na lógica tradicional do ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno um mero receptor passivo. Nas metodologias ativas, o aluno é colocado como protagonista do processo de aprendizagem, sendo incentivado a participar ativamente, a tomar decisões e a construir seu próprio conhecimento.

Nessa disciplina, a professora Kamila propôs que visitássemos os laboratórios da instituição Unilavras, sendo eles: Laboratório Multidisciplinar de Análises Clínicas, Laboratório Multidisciplinar de Biologia, Laboratório Multidisciplinar de Química e Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Física e Metrologia e o de Fisioterapia. Ao final dessa visita, deveríamos escrever um relatório, escolher um dos laboratórios e elaborar um plano de aula para os primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental, usando aquele espaço escolhido, reportando algum objetivo de aprendizagem elencado na BNCC.

Aprender na prática costuma ser muito mais interessante e eficaz do que apenas ouvir ou ler sobre um assunto. Quando os alunos colocam a mão na massa, o conteúdo faz mais sentido e fica mais fácil de entender. É exatamente isso que Santos e Oliveira (2018, p. 45) destacam: “as atividades em laboratórios escolares proporcionam aos alunos a oportunidade

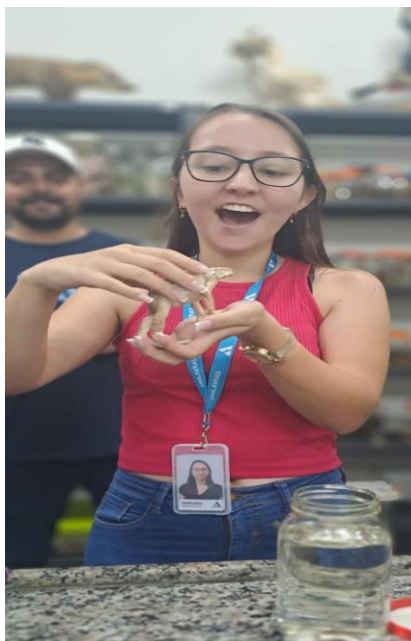
de vivenciar na prática os conceitos teóricos abordados em sala de aula, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais significativa e estimulante."

O primeiro espaço que visitamos foi a Clínica de Fisioterapia, onde continham diversos itens que poderiam ser usados para uma aula que trabalhasse corpo e movimento. Apesar de eu, Nathália, ter achado o espaço interessante, tive dificuldades em pensar numa aula que aquele lugar seria usado. O que pensei que poderia ser trabalhado naquele espaço com todos os objetos presentes na sala seria a psicomotricidade.

Já o Laboratório Multidisciplinar de Biologia continha animais grandes empalhados e espalhados pela sala, animais pequenos dentro de potes com formol e microscópios. Para mim, Nathália, esse laboratório foi o mais interessante, pois, desde pequena, sempre gostei da área da Biologia e, ao visitar esse laboratório, fiquei encantada com a quantidade de animais amostra.

A responsável pelo local nos perguntou quais animais queríamos pegar e escolhemos a cobra, o sapo e o cachorrinho. Adorei a sensação de pegá-los na mão e achei muito interessante. Ao entrar naquele espaço com muitos itens interessantes, tive a certeza de que aquele espaço seria o escolhido por mim para a elaboração do plano de aula. A seguir, é apresentada uma imagem (9) de Nathália no laboratório.

Figura 9 – Nathália no laboratório



Fonte: Das Autoras (2024).

Minha maior dificuldade foi de planejar uma aula que despertasse a curiosidade das crianças e que elas se sentissem interessadas em aprender. Com isso, elaborei um plano de aula usando o Laboratório Multidisciplinar de Biologia e, ao pesquisar na BNCC, escolhi planejar com as habilidades (EF03CI04) e (EF03CI06), capazes de levar o estudante a conhecer as características dos animais. A visita a esse laboratório também fez parte do meu planejamento, o que acredito que tornou a atividade mais significativa para os estudantes, facilitando no processo de ensino e aprendizagem.

Para mim, as visitas aos laboratórios trouxeram ideias sobre como elaborar uma aula prática, e que instigue a curiosidade e interesse do aluno, fazendo com que ele fique motivado e seja o protagonista do seu processo de aprendizagem.

Para Joyce Pádua, essa atividade proporcionou grandes sensações, principalmente no Laboratório de Biologia, onde ela se encantou com os animais empalhados e outros em vidros com formol. Os que mais lhe encantaram foram os filhotes como de porco, cachorro, passarinhos, cavalo marinho e aranhas. Joyce ainda relata que a elaboração do relatório e do plano de aula instigou sua criatividade e o pensamento lúdico. Ela elaborou seu plano de aula com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem prática sobre as características dos animais e suas adaptações, estimulando o respeito à natureza, por meio da observação de bichos empalhados. Na figura (10) é apresentada uma imagem de Joyce Pádua no laboratório.

Figura 10 – Joyce Pádua no laboratório



Fonte: Das Autoras (2024).

Maria Eduarda conta que, durante a disciplina, teve a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, especialmente no Laboratório de Biologia, onde se encantou com os animais e aprofundou seus conhecimentos sobre a fauna e a biodiversidade. Ela também destaca que escolheu explorar os Laboratórios Multidisciplinares de Química e Ciências Farmacêuticas, e a partir disso desenvolveu um plano de aula didático com foco no Ensino Fundamental. A atividade teve como tema "Explorando as propriedades dos materiais: experimentos de química para alunos do Ensino Fundamental". O objetivo principal foi proporcionar aos alunos uma experiência prática e interativa com conceitos químicos fundamentais, promovendo uma aprendizagem significativa.

[...] o processo pelo qual a nova informação se relaciona de alguma maneira (não literal e não arbitrária) com as informações preexistentes na estrutura cognitiva do educando, ocorrendo uma interação entre elas (conceito subsunçor). As condições necessárias para que haja aprendizagem significativa são: o conteúdo a ser estudado tem que estar relacionado com o que já existe na estrutura cognitiva do educando, ocorrendo isso, o conteúdo torna-se potencialmente significativo, que deve ser suficientemente não arbitrário e não aleatório (AUSUBEL, 2016, p.12).

Durante o planejamento do plano de aula, ela teve algumas dificuldades, como escolher o ano, adaptar uma linguagem científica para a faixa etária e organizar como a aula deveria ser feita. Mas, além disso, ela relata que, como futura pedagoga, pode aprimorar sua prática didática e perceber a importância do ensino experimental na construção do conhecimento. Segundo Maria Eduarda, essa experiência reforçou sua visão de que a aprendizagem prática é essencial no ensino de ciências. A experimentação desperta o interesse dos alunos e os incentiva a buscar explicações para os fenômenos observados, tornando a aprendizagem mais significativa. A seguir, é apresentada na figura (11) Maria Eduarda no Laboratório.

Figura 11 – Maria Eduarda no Laboratório

Fonte: Das Autoras (2024).

Raquel diz que, ao visitar o laboratório de Biologia, teve a oportunidade de presenciar, pela primeira vez, de perto, animais em formol. Ela relata que no começo ficou um pouco admirada. Mas, à medida que a responsável pelo laboratório explicava a importância desses estudos para a ciência, foi entendendo melhor o porquê dos animais expostos daquela maneira. Outra coisa que a marcou bastante foi olhar pelo microscópio pela primeira vez, e de acordo com ela, foi muito interessante ver detalhes tão pequenos não visíveis sem ser no microscópio.

E Raquel ainda traz que considerou muito interessante observar a casca de cebola que ficou com uma cor em tom de azul muito bonito no microscópio. Raquel relata que as visitas foram muito importantes, pois conseguiu conectar conhecimentos teóricos com a prática. Cada laboratório mostrou como a ciência está presente em várias áreas e como ela impacta diretamente nossa vida. Para ela, foi uma experiência enriquecedora que a deixou ainda mais motivada a aprender e explorar novos conhecimentos. Na figura (12) é apresentada uma imagem de Raquel no laboratório.

Figura 12 – Raquel no laboratório

Fonte: Das Autoras (2024).

Já Joyce Cássia aprendeu que sair da sala de aula e explorar outros ambientes faz toda a diferença. Mesmo que a escola não tenha laboratórios, é muito válido organizar visitas técnicas para proporcionar essa experiência aos alunos. Isso pode tornar o ensino mais dinâmico e ajudar a aplicar metodologias ativas na prática. Ela conta que saiu dessa experiência com um olhar mais amplo sobre o uso de laboratórios no ensino. Segundo Joyce, realizar essa atividade novamente seria mais proveitoso, pois ela já tem mais clareza sobre como planejar atividades e aproveitar melhor esses espaços.

Joyce Cássia ainda afirma que o que mais lhe encantou foi a oportunidade de ver os animais conservados em formol e observar detalhes no microscópio. Ela relata que ficou fascinada com a diversidade de espécies expostas. Por outro lado, o laboratório de Física não lhe chamou tanto a atenção, pois esperava encontrar mais recursos e experimentos diferentes. Para ela, um dos desafios que ela enfrentou foi planejar uma aula dentro de um dos laboratórios. Adaptar o conteúdo para crianças pequenas não é tão simples, mas essa experiência a fez refletir sobre como é possível tornar o aprendizado mais acessível e interessante. A seguir, é apresentada na figura (13) uma imagem de Joyce Cássia no laboratório.

Figura 13– Joyce Cássia no laboratório



Fontes: Das Autoras (2024)

Para nós, autoras deste portfólio, ficou evidente a importância de explorar novos ambientes, nos aprofundar em novos conhecimentos, usando da criatividade para elaborar planos de aula mais lúdicos e instigantes para os alunos.

2.5 Jogo de Geografia

Na disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos de Geografia, ministrada pelo professor Breno Alvarenga, com a carga horária de 80 horas, no 7º período de 2024, produzimos um jogo, o qual teve a Geografia como conteúdo a ser ensinado.

A proposta apresentada pelo professor Breno foi que, por meio da BNCC, escolhêssemos um tema e produzíssemos um jogo sobre o assunto escolhido.

A seguir, serão apresentados três jogos, o primeiro construído por mim e por Joyce Cássia, o segundo por Raquel e o terceiro por Maria Eduarda e Joyce Pádua.

A partir dos estudos da BNCC, resolvemos trabalhar com o tema "Trabalho no campo e na cidade". Eu Nathália e Joyce Cássia construímos o jogo nomeado "Trilha das profissões". O jogo teve como objetivo explorar as diferenças entre o campo e a cidade, por meio de perguntas feitas para o jogador no decorrer do jogo.

Juntas escolhemos produzir um jogo de tabuleiro, o qual Joyce Cássia ficou responsável pela construção do tabuleiro e da produção das cartas nomeadas "carta ação". E eu fiquei responsável pela construção e elaboração das cartas com perguntas.

O tabuleiro é composto por casas numeradas. Ao rolar o dado e andar pelo tabuleiro, caindo em uma dessas casas numeradas, o jogador é convidado a responder a uma questão correlacionada ao tema "profissões". Também é possível cair em uma das casas denominadas de "carta-ação", ao cair em uma dessas casas o jogador deve retirar uma carta-ação e seguir as orientações expostas nela.

A "carta ação" tinha como finalidade orientar o jogador a agir de forma que ele se movimentasse dentro das casas do tabuleiro. Como exemplo, os comandos eram "volte quatro casas"; "escolha um jogador para voltar quatro casas"; "volte para o início"; "escolha um jogador e troque de posição com ele"; entre outros comandos.

Já nas "cartas perguntas", o jogador deve responder as questões relacionadas ao tema profissões. Algumas das questões são: "A atividade desenvolvida no campo que cultiva a terra para produzir alimentos?" "Atividade desenvolvida na cidade que envolve vendas?" "Profissional responsável por apagar incêndios e atender emergências?"; entre outras questões.

Joyce Cássia relata que, para a construção do tabuleiro, usou materiais como cartolina, folhas A4, canetinhas e lápis de cor. Tivemos a ideia de colocar uma imagem do Google

Maps com locais da cidade de Lavras para representar o campo e a cidade, assim o jogador conseguiria visualizar melhor o jogo com a prática.

Para mim, Nathália, um desafio encontrado foi a elaboração das perguntas, pois o jogo era indicado para determinada idade, e no momento que eu estava criando as perguntas, tive dúvidas se elas seriam adequadas para a idade dos alunos.

Durante a aula, quando estávamos jogando o jogo, Joyce Cássia relatou que percebeu que o jogo de tabuleiro tinha muitas casas e com isso faltaram perguntas. Os jogadores avançaram rápido, e antes do jogo acabar, já não tinham mais cartas disponíveis. Para mim, Nathália, pude compreender a importância de testar o jogo antes de apresentá-lo para a turma, pois se eu e Joyce Cássia tivéssemos jogado o jogo, anteriormente, teríamos notado esse erro e, com isso, conseguiríamos resolvê-lo.

Segundo Joyce Cássia, o mais legal foi ver nossos colegas de turma jogando e realmente gostando da experiência, e, com isso, ela percebeu que eles ficaram com aquele gostinho de "quero mais" quando as perguntas acabaram. Para uma próxima vez, ela relata que já sabe que precisa preparar mais perguntas para que o jogo dure até o final. A figura (14) abaixo ilustra a turma jogando a Trilha das Profissões.

Figura14 - Trilha das profissões



Fonte: Das Autoras (2024)

Ao final da disciplina eu, Nathália, pude compreender a importância dos jogos na aprendizagem dos alunos, pois o jogo torna o aprendizado mais lúdico, dinâmico e participativo, tornando a atividade mais prazerosa (VERRI; ENDLICH, 2009). É por meio do jogo que a criança aprende a habilidade (EF04GE07), já que eles precisam comparar as características do trabalho no campo e na cidade que o jogo oferece. Essa compreensão se

amplia quando começa a entender as regras, e esperar a vez de jogar, ganhar ou perder, fortalecendo competências fundamentais para seu cotidiano.

Já para Joyce Cássia, os jogos incentivam a curiosidade e o interesse pelo tema. Os autores Verri e Endlich consideram que

o jogo vem como um estímulo tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno [...]uma forma de aproximar o conteúdo aos alunos motivando-os a estudar de forma mais atrativa (2009, p.67).

Com a construção do jogo sobre o campo e a cidade, Joyce Cássia visualizou melhor a diferença de se trabalhar com uma perspectiva lúdica e não lúdica, o que a levou a acreditar que o aprendizado pode ser mais envolvente no primeiro caso. Além disso, Joyce revela que quando os colegas de sala responderam às perguntas, eles enfrentaram desafios dentro do jogo, levando-os a reforçar os conteúdos estudados sobre o tema de maneira participativa.

Uma grande dificuldade para mim, Nathália, foi realizar o trabalho em grupo. Inicialmente, o grupo era formado por mim, Joyce Cássia e Raquel. Após enfrentar problemas pessoais, Raquel optou por fazer sozinha. Após esse momento, demos continuidade à construção do jogo.

O segundo jogo foi desenvolvido por Raquel, ela construiu um jogo de associação para explorar as características das regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. Ela relatou que, no jogo, os participantes deveriam relacionar corretamente cada região com uma comida típica, o clima e uma imagem representativa do lugar. A atividade foi pensada para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, incentivando a reflexão sobre as diferenças culturais e geográficas do país.

Raquel menciona que a proposta do jogo é tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando o raciocínio e o aprendizado por meio da interação. Além disso, ela colocou imagens representativas de cada região para reforçar visualmente os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, ela acredita que os jogadores puderam compreender melhor a diversidade do Brasil de maneira lúdica e educativa. Ela ainda relata que, no momento de imprimir as imagens e os textos das características, eles ficaram pequenos, mas apesar disso ela conta que seguiu em frente com a proposta, tentando ajustar o material para que ficasse mais claro e funcional. Para ela, apesar das dificuldades encontradas, foi um aprendizado sobre planejamento e ajustes na construção de materiais didáticos. A imagem abaixo (15) ilustra o jogo Características das Regiões.

Figura 15 – Características das regiões



Fonte: Das Autoras (2024).

O terceiro jogo foi construído por Joyce Pádua e Maria Eduarda. Elas desenvolveram um jogo educativo com o objetivo de auxiliar os alunos na identificação de países e suas respectivas características geográficas, e consistia em um jogo da memória, onde os alunos precisavam encontrar os pares correspondentes entre o nome do país e uma de suas características geográficas. A imagem (16) abaixo ilustra o jogo intitulado “Jogo dos Países”.

Figura 16 – Jogo dos Países



Fonte: Das Autoras (2024)

Ela relata que, para construir o jogo, teve que realizar pesquisas sobre os países e suas características, e separar os materiais que seriam utilizados para sua construção.

Segundo Joyce Pádua, o intuito do jogo da memória sobre países e suas características é também estimular o conhecimento geográfico e cultural, de forma lúdica e interativa. Com essa disciplina, ela conta que conseguiu revisitar conteúdos que já havia esquecido quando estava na escola e aprimorar novos conhecimentos para exercer em sala de aula para seus futuros alunos.

Maria Eduarda conta que, no início, teve dificuldades, porque nunca foi muito boa na disciplina de Geografia. No entanto, ao pesquisar os países e suas características, conseguiu aprender muito e se sentir mais confiante na disciplina. Ela relata que trabalhar com sua colega também foi essencial, pois conseguiram dividir as tarefas e superar os desafios juntas.

Para ela, a experiência foi muito enriquecedora, pois possibilitou a compreensão dos conteúdos de maneira mais leve e interativa. Além de reforçar o conhecimento sobre Geografia, também desenvolvemos habilidades como organização, criatividade e trabalho em equipe.

A prática de criar um jogo educativo fez Maria Eduarda perceber como o aprendizado pode ser dinâmico e divertido, quando exploramos métodos alternativos de ensino. Atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos e tornam o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p.20 citado por NOGUEIRA; SILVEIRA, 2021, p.77).

Para nós, integrantes do grupo, fica evidente a importância de conciliar a teoria e a prática, aperfeiçoando conhecimentos. Para mim e Joyce Cássia, aprendemos como é relevante trabalhar com as diferenças do trabalho do campo e da cidade, para que o aluno compreenda suas particularidades. Joyce Pádua, Maria Eduarda e Raquel puderam compreender sobre as características do Brasil e dos demais países.

3 AUTOAVALIAÇÃO

Ao realizarmos um movimento reflexivo a respeito da nossa trajetória no curso de Pedagogia do Unilavras, foi possível perceber como nosso aprendizado se fundamentou na teoria da aprendizagem Construtivista, pois de acordo com Piaget (1976, p. 42),

o construtivismo é uma teoria do conhecimento que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo sujeito, a partir de suas próprias experiências e interações com o meio ambiente. Nesse processo, o indivíduo constrói e organiza sua compreensão do mundo, sendo o aprendizado visto como um processo dinâmico e contínuo.

Piaget discute o Construtivismo com foco na maneira como as crianças constroem seu conhecimento. Contudo, acreditamos que isso também se aplica à educação de jovens e adultos.

Acreditamos, como futuras pedagogas, que o construtivismo não é apenas um conteúdo a ser aprendido, mas uma prática viva na realidade. E o futuro professor experimenta na universidade aquilo que, mais tarde, será incentivado a aplicar na sua própria prática escolar.

Ao analisarmos todo nosso processo durante o curso, pudemos compreender que atividades que estavam em ação foram mais significativas se comparadas aos momentos de aulas expositivas.

Ao analisarmos as práticas mencionadas nesse portfólio, pudemos refletir que elas foram escolhidas para estar nesse trabalho, pois acreditamos que fomos protagonistas do nosso processo de construção do conhecimento, pois durante o desenvolvimento das atividades, estivemos em ação, e, com isso, percebemos que as atividades foram mais significativas para nosso aprendizado, sempre com a mediação do professor.

Os professores sempre buscaram trabalhar os conteúdos das atividades escolhidas no portfólio de uma maneira que se alinhava com a teoria construtivista e não só passavam os conteúdos passivamente. Os professores foram mediadores e planejaram atividades que nos permitiram exercitar a práxis pedagógica, com momentos importantes de ação e reflexão. Dessa forma, compreendemos efetivamente o que é a práxis, sendo essa “uma atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só parcialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 241 citado por CALDEIRA; ZAIDAN, 2013, p. 19).

Nessa esteira, vale mencionar que, para além da práxis pedagógica, o conceito de conhecimento também se mostra como um elemento importante dentro da teoria construtivista, uma vez que, para a elaboração de atividades construtivistas, a ideia é sempre partir do conhecimento prévio do aluno, do que ele traz. A partir disso, são propostas situações desafiadoras que façam sentido para os alunos e despertem a curiosidade. Segundo Piaget (2007, citado por PASSOS; BEHAR, 2011, p.4),

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que lhe imporiam: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma indiferenciação completa e não de trocas entre formas distintas.

Desse processo reflexivo, nasceu um movimento de autoavaliações individuais das integrantes do portfólio. Logo, cada uma compartilhou sua visão sobre as experiências vividas ao longo do curso. Por meio dessas reflexões, foi possível pensar sobre o próprio envolvimento, os aprendizados, os desafios enfrentados e o crescimento pessoal e coletivo durante essa trajetória.

Para Maria Eduarda, ao olhar a trajetória no curso de Pedagogia, foi possível perceber o crescimento ao longo desses anos, não apenas como estudante, mas também como pessoa. Cada etapa vivida contribuiu de forma significativa para a formação. As aulas teóricas, os estágios, os projetos de extensão, os congressos, os eventos institucionais, como o Unilavras na Praça, e até as visitas técnicas foram fundamentais para ampliar a compreensão sobre a educação e fortalecer o compromisso com a profissão escolhida. A estudante ressalta que: “os estágios foram experiências marcantes, pois me colocaram em contato direto com a realidade da sala de aula, permitindo vivenciar, na prática, o cotidiano da atuação pedagógica. Também participei de diferentes projetos e atividades que enriqueceram minha formação, como o projeto de extensão “Musicalização, Música, Artes, Corpo e Voz”, o projeto “Musicalização Infantil”, a visita técnica ao Memorial Minas Vale e a produção de materiais para o evento Unilavras na Praça.

Além dessas ações registradas no portfólio, destaco ainda o quanto aprendi com atividades, como a criação de brinquedos psicomotores, os estudos voltados para o processo de alfabetização, os debates realizados em sala de aula e as trocas de experiências com colegas e professores.

Considero que fui uma aluna comprometida. Em muitos momentos, me dediquei com empenho e busquei dar o meu melhor. Reconheço que nem sempre foi fácil conciliar todas as demandas e que poderia ter me organizado melhor em algumas situações. Ainda assim, cada desafio representou uma oportunidade de aprendizagem e superação.

Durante essa jornada, os professores tiveram um papel fundamental. Para além da transmissão de conteúdos, muitos deixaram marcas profundas por meio de sua escuta sensível, do acolhimento, do incentivo constante e, principalmente, da paixão com que atuam na educação. A maneira como conduziram as aulas, instigando reflexões, questionamentos e debates, foi essencial para minha formação crítica e humana como futura pedagoga.

Joyce Cássia, ao longo do curso, percebeu o quanto a nossa turma é unida e tem um perfil voltado para o trabalho em grupo. Isso fez toda a diferença no nosso aprendizado. O companheirismo e o apoio entre nós foram essenciais: sempre que alguém enfrentava um desafio, podia contar com as colegas. Esses momentos de troca e ajuda foram muito importantes, tanto para o crescimento acadêmico quanto pessoal.

Ela relata que teve a chance de participar de muitas atividades que contribuíram significativamente para sua formação. Teve palestra, grupo de estudo em Antropologia, projetos de extensão com Musicalização, Música, Artes, Corpo e Voz. Também realizou uma visita técnica ao Memorial Minas Vale, passou pelos estúdios e ainda ajudou na produção de materiais para o evento Unilavras na Praça. Para Joyce Cássia, cada uma dessas experiências a transformou de alguma forma. Foi participando de tudo isso que percebeu o quanto se aprende além da sala de aula. Aprendeu na prática, trocou experiências com outras pessoas, viveu situações novas e tudo isso a fez crescer como estudante e como futura pedagoga. Foram momentos que a marcaram e que ela vai levar consigo.

Ela acredita que foi uma boa aluna, se esforçou bastante em muitas disciplinas, mas também reconhece que em outras poderia ter se dedicado mais. Mesmo assim, conseguiu dar conta das demandas e aproveitar ao máximo as oportunidades que o curso ofereceu. Para Joyce Cássia, sempre há espaço para evoluir.

Joyce Cássia conta que uma das coisas que mais marcaram a sua trajetória foi o jeito como o curso nos colocava como protagonistas do nosso próprio aprendizado. Tínhamos liberdade para explorar, refletir, trocar experiências e construir conhecimento de forma ativa, com muito diálogo e prática. Isso fez toda a diferença.

Ela relata que os professores foram fundamentais nesse processo. Mais do que ensinar a teoria, eles compartilharam suas vivências conosco, deram conselhos valiosos e sempre

estiveram abertos ao diálogo. Cada troca foi importante para a formação. Hoje, ela sai do curso se sentindo mais segura para seguir na carreira. Ela sabe que os desafios vão continuar aparecendo, mas também sabe que está preparada para seguir aprendendo, crescendo.

Joyce Pádua, durante o processo de graduação, enfrentou desafios relacionados ao tempo, pois teve que conciliar o trabalho com outras atividades acadêmicas. Isso gerou momentos de pressão. Apesar disso, aprendeu a importância do planejamento e da gestão do tempo. No geral, ela relata que considera o trabalho bem-sucedido, mas reconhece que poderia ter aprofundado mais em algumas áreas. Esse processo lhe trouxe valiosos aprendizados para trabalhos futuros. Ela relata que não participou de projetos de extensão por falta de tempo e por precisar focar em outras atividades acadêmicas. Ela sabe que isso fez com que perdesse algumas oportunidades de aprendizado prático, mas essa experiência a ensinou bastante e, agora, com a faculdade concluída, ela vai tentar aproveitar melhor as chances no futuro.

Para mim, Nathália, o início do curso foi difícil pois tive que conciliar os estudos com o trabalho, muitas vezes me senti cansada e desmotivada nas aulas. Porém eu tive que ter persistência e enfrentar essas dificuldades.

Durante o curso, consegui desenvolver várias atividades, como a visita aos museus Memorial Minas Gerais Vale, além do Espaço do Conhecimento em Belo Horizonte, que me ofereceram vivências e saberes relevantes para minha carreira pedagógica. Também estive envolvida em um Projeto de Extensão chamado Curso de Musicalização Infantil. Além disso, fiz um estágio não obrigatório na Educação Infantil e pude aprender e adquirir experiências que me auxiliarão futuramente.

Refletindo sobre minha jornada acadêmica, posso afirmar que poderia ter me empenhado mais e me envolvido em mais projetos de extensão, ter participado de mais congressos, e evitado a procrastinação, o que me levou a ter resultados de trabalhos medianos, e acredito que, se eu tivesse me esforçado mais e feito os trabalhos com antecedência, a qualidade teria sido melhor.

Os professores foram uma parte essencial do meu aprendizado. Com eles, pude compreender a teoria do processo de aprendizagem, ouvir conselhos, contribuindo para que eu me tornasse uma profissional de excelência.

Raquel relata que, ao refletir sobre sua trajetória no curso de Pedagogia do Unilavras, ela sente uma imensa gratidão e alegria por tudo que viveu e aprendeu ao longo desse tempo. Desde o início de sua graduação, foi surpreendida por uma imensidão de conhecimentos que,

até então, ela não conhecia. Cada aula, cada atividade, cada trabalho, cada estágio realizado foi uma oportunidade de crescimento, não apenas acadêmico, mas também pessoal.

Ela relata que as aulas sempre foram ricas em conteúdo e vivências, e as atividades propostas a desafiaram a ir além, a pesquisar, refletir e se aprofundar em temas que antes eram desconhecidos.

Segundo Raquel, ela teve muito aprendizado acadêmico, e chance de crescer como pessoa por meio do convívio diário com colegas, professores, coordenadores e funcionários da instituição. Cada um contribuiu de alguma forma para sua formação, seja com uma palavra de incentivo, com o exemplo de dedicação, ou com a simples presença nos momentos de convivência. Ela conta que construiu amizades, compartilhou desafios e conquistas, e viveu experiências que levará com ela para sempre.

Ela conta que é profundamente grata a Deus por ter-lhe dado essa oportunidade. A vivência universitária foi transformadora em muitos sentidos. Teve a chance de conhecer espaços incríveis dentro da instituição, como os laboratórios, que ampliaram ainda mais sua visão prática da pedagogia. Ela conta que um dos momentos mais marcantes foi, sem dúvida, a viagem para Belo Horizonte. Foi sua primeira vez na capital mineira, e a primeira vez que visitou museus. Para ela, foi uma experiência enriquecedora, emocionante e inesquecível. Conhecer novos lugares e mergulhar em outras formas de conhecimento foi algo que expandiu seus horizontes de forma significativa.

Esta etapa a fez ter certeza de que fez uma escolha acertada. Para ela, a Pedagogia é como ela pensava, se identificou com as disciplinas e os conteúdos. Lembra, que desde muito mais nova ela já queria fazer o Curso de Pedagogia. E tudo o que viveu no Unilavras a preparou para seguir o caminho com amor, responsabilidade e coragem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar em grupo neste portfólio foi uma experiência valiosa. Conseguimos atingir os objetivos propostos, graças à colaboração e divisão das tarefas entre os membros. Apesar dos desafios, como a gestão do tempo e a diferença de opiniões, conseguimos superar as dificuldades com boa comunicação e trabalho em equipe.

A experiência nos mostrou a importância de continuar aprendendo e buscando aprimorar nossos conhecimentos constantemente. O trabalho em grupo também nos ensinou a importância da colaboração, resolução de problemas e adaptação, o que contribuirá para nosso crescimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Educationalpsychology: a cognitiveview**. New York: Holt, Rinehartand Winston, p. 12, 2016

BARROSO, Maria Daliane Ferreira. **O uso da ferramenta digital canva na prática docente: desafios e possibilidades**. Publicações: São Paulo, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BORGES, RUBIO. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013**

CARVALHO, R, S; FERRAREZI, C, JR. **Oralidade na educação básica o que saber, como ensinar**. Parábola: São Paulo, 2018.

CEALE UFMG. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/>. Acesso em: 12 de Março de 2025.

CERQUEIRA, Gilberto Santos; NETO, Josaphat Soares; SANTOS, Vladiana Costa; BORGES, Hermínio. **Metodologias ativas: modismo ou inovação? Volume 2**. Organizado por Patrícia Vieira Santos. Goiânia: Editora IGM, 2023.

CENTEIO, Rafael Rodrigues. A Coordenação Motora Bimanual no Processo de Ensino-Aprendizagem da Guitarra Clássica: Estratégias para Resolução de Problemas Técnicos e Musicais. **Dissertação de Mestrado**. Universidade do Minho (Portugal), 2019.

CONDE, Erica. Oralidade e ensino: a concepção de professores em formação inicial no curso de Pedagogia. **Revista Educação Pública**, v.2, n. 1, 2014.

COSSON, Rildo. **Ler e entender: o ensino da leitura na escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

DALLABONA, Gisele; MENDES, Lúcia. A importância do faz de conta na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 121, p. 101-113, nov. 2004

DALLABONA, Sandra Regina et al. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DA SILVA FLOTER, Fernanda. Aprendizagem para o trabalho em equipe: reflexões na perspectiva do estudante de enfermagem e do pensamento complexo. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual de Londrina (Paraná), 2015.

DE PAULA NOGUEIRA, Francisca Benedita; SILVEIRA, Éderson Luís. A importância do lúdico na Educação Infantil. **Revista Faculdade Famen/Reffen**. ISSN 2675-0589, v. 2, n. 1, p. 68-85, 2021.

FERRAREZI TR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. Produzir textos na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, p. 22, 2015

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 5. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, p.27, 1995.

FLOTTER, Gilvaneide Nogueira. Trabalho em equipe na escola: aprendendo com o outro. São Paulo: Cortez, p. 44, 2015

GOMES, Célia Maria Fernandes. O lúdico na educação infantil: concepções e vivências. Campinas, SP: Papirus, p. 19, 2009

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 5, 2025

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, p. 220, 1994

LOMBARDE, Washington. Aprendizagem significativa de Ausubel: uma visão a partir da entrevista com professores de química do ensino médio em escolas públicas do município de Apucarana. 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MARTINS, João. **Tecnologias Educacionais: O uso de cadernos digitais na educação**. São Paulo: Editora Educação, 2021

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE**. Universidade Estadual de Maringá, v. 2, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: teoria, métodos e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 153-170.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da oralidade à escrita: atividades de retextualização. 3. Ed. São Paulo: Cortez, p. 25, 2000

MOYLES, SARTORI E LOPES. O ato de brincar na educação infantil: Ludicidade e Aprendizagem. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 12, p. 36-47, 2023

PASSOS, Paula Caroline Schiffino Jardim; BEHAR, Patrícia Alejandra. Interação e Interatividade através das interfaces de materiais educacionais digitais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 1, 2011.

PERREIRA, Amilcar Araujo. Educação e relações raciais: apostando na formação de professores. 2. Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 90-106, 2019

Piaget, Jean. **A Psicologia da Criança**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 1976.

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **E-book**. p.131. ISBN 9788595024595. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>. Acesso em: 10 maio de 2025.

SANTOS, Priscila Ferreira dos. O uso do caderno digital como ferramenta pedagógica no ensino remoto. 2021. 96 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SANTOS, F. M; OLIVEIRA, R. A. A importância das atividades práticas no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**. São Paulo v.7, n.2, p.12-48, 2018.

SARTORI, Rosa Maria Stefanello; LOPES, Mario Marcos. O ato de brincar na educação infantil: ludicidade e aprendizagem **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 211–223, 2024.

SILVA, João. Ferramentas Digitais no Ensino: O Uso do Canva como Recurso Pedagógico. **Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais**, v. 14, n. 2, p. 45-58, 2021.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, Diamantina, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

VERRI, J.B. ENDLICH, A. M. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percurso**, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009.

SANCHEZ VAZQUEZ, CALDEIRA, ZAIDAN, Práxis pedagógica: um desafio cotidiano Paidéia. **Revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**, Univ. Fumec, Belo Horizonte ano 10, n. 14, p. 15-32, 2013.